



INÊS SEQUEIRA MENDES,
MANAGING PARTNER DA ABREU ADVOGADOS
MANAGING PARTNER OF ABREU ADVOGADOS

ESG: DE PRIORIDADE INADIÁVEL A OPORTUNIDADE IRRECUSÁVEL

ESG: FROM UNDELAYABLE PRIORITY TO IRREFUTABLE OPPORTUNITY

Entre 2016 e 2020, de acordo com a “Global Sustainable Investment Alliance”, o volume total de investimento das empresas na integração de critérios ESG (ambientais, sociais e de governação) nas respetivas análises financeiras aumentou 143% a nível mundial. Recentemente, a Comissão Europeia realizou a primeira emissão de ‘green bonds’, tendo angariado 12 mil milhões de euros que serão utilizados exclusivamente para investimentos verdes e sustentáveis em toda a UE. Estes dados são impressionantes e ilustram a importância que o ESG adquiriu ao longo da última década e que, previsivelmente, continuará a crescer nos próximos anos. Já não estamos perante uma tendência de futuro, mas na presença de uma realidade que é cada vez mais inevitável. Um dos principais desafios atuais reside na adoção destes critérios pelas empresas sem que que vulnerem a criatividade e a competitividade e possam mesmo potenciá-las. A prioridade conferida à transição climática pelo Mecanismo Europeu de Recuperação e Resiliência, e incluída no PRR nacional, assim como o Relatório do painel intergovernamental das Nações Unidas sobre alterações climáticas são sinais claros do caminho que terá de ser seguido pelo tecido produtivo, assente

Between 2016 and 2020, according to the “Global Sustainable Investment Alliance”, the total volume of investment in companies integrating the ESG (environment, social and governance) criteria into their respective financial analysis surged by 143% worldwide. Recently, the European Commission carried out the first emission of green bonds and thereby raising 12 billion euros to be applied exclusively to green and sustainable investment projects throughout the EU. These figures are both impressive and illustrate the importance acquired by ESG over the last decade and shall foreseeably continue to grow over the years to come. We are thus not dealing with a future trend but rather in the presence of a reality which is increasingly inevitable. One of the main current challenges stems from how these companies adopt these criteria without undermining their creativity and competitiveness that enables their potential. The priority attributed to the climate transition by the European Mechanism for Recovery and Resilience, and correspondingly including the national plan, as well as the United Nations report from the inter-governmental panel on climate change are clear signs of the path that will have be taken by

na promoção de modelos empresariais, de operações e de cadeias de abastecimento mais sustentáveis e de uma outra interação com as partes interessadas na sua atividade (trabalhadores, consumidores e sociedade civil) que não se limite ao universo dos detentores de participações sociais. Este é o momento para as organizações que ainda o não fizeram compreenderem que a mudança está em curso e dificilmente conhecerá inversões de rumo. Novas estratégias de desenvolvimento, como a que é corporizada a nível europeu pelo “Green Deal”, implicam novos desafios e as organizações terão de ser capazes de se adaptar e de encetar as transformações estruturais necessárias para que possam enfrentá-los com sucesso. Qualquer empresa que pretenda continuar a ser inovadora e concorrencial num mercado cada vez mais global terá de fazer esta reflexão e passar dela aos atos com brevidade. Apesar da preocupação crescente das gerações mais novas com as alterações climáticas, existe risco de se ficar a meio da ponte neste processo de transformação assente na descarbonização das economias; oscilando entre exigências irrealistas do poder político e a tentação do “branqueamento ecológico” por parte das empresas, por um lado, e acentuando clivagens geracionais e geográficas, por outro. A ser assim, ninguém sairá vencedor deste esforço coletivo e as maiores perdas tenderão a recair sobre os que sejam social, etária e climaticamente mais vulneráveis. A resposta à pergunta “para onde vamos?” em matéria de ESG pode parecer um exercício complexo de futurologia, mas depende sobretudo das circunstâncias e capacidade de adaptação de cada economia: as fragilidades e a rigidez da portuguesa são conhecidas. Apesar da abertura e do interesse crescentes do tecido empresarial nacional por esta temática e pela adoção dos seus critérios nas respetivas estratégias de curto e médio prazo - para cujo sucesso concorre a transformação digital também paralelamente em curso e que acelerou devido à pandemia – será necessário um esforço de adaptação sério e que não será indolor. Com a responsabilidade de ser a primeira sociedade de advogados em Portugal a publicar um Relatório de Sustentabilidade de acordo com as diretivas da “Global Reporting Initiative”, a divulgar as suas contas e a medir a sua pegada de carbono, a Abreu Advogados está empenhada num conjunto de iniciativas nacionais e internacionais voluntárias destinadas a criar um universo empresarial mais equilibrado, incluindo a “Global Compact” da Organização das Nações Unidas, o Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável (BCSD), dispendo da certificação internacional “B Corporation”. Procuramos contribuir pelo exemplo para que o inadiável ESG, mais do que uma inevitabilidade, se constitua em verdadeira oportunidade para todos aqueles com quem trabalhamos. ●

the productive sector based on promoting more sustainable business models, operations and chains of supply and another level of interaction with the stakeholders interested in their activities (employees, consumers and civil society), which extends beyond the universe of company shareholders. This is the moment for organisations that have not yet done so to grasp that change is taking place and it is hard to conceive of any U-turn in such a direction. New development strategies, such as those embodied at the European level by the “Green Deal”, imply new challenges and organisations will have to be capable of adapting and completing the necessary structural transformations to deal with them successfully. Any company that seeks to continue being innovative and competitive in increasingly global markets will have to undertake this reflection and move onto actions in the short term. Despite the rising concerns of younger generations over climate change, there is the risk of being left halfway in a transformation process based on the decarbonisation of economies; oscillating between the unreal demands of political power and the attempt to engage in “greenwashing” by companies, on the one hand, and the growing generational and geographic cleavages on the other hand. Hence, should such prevail, nobody will emerge as a winner from this collective effort and the greatest losses shall fall on those who are most vulnerable whether in social, age or climate terms. The answer to the question “where are we going?” on the subject of ESG may appear a complex exercise in futurology but this depends above all on the circumstances and adaptive capacities of each economy: the weaknesses and rigidities in the Portuguese case are well-known. Despite the growing openness and interest of the national business class in this theme and the adoption of the respective short and medium term strategies – for which success competes alongside the digital transformation ongoing in parallel and that has accelerated due to the pandemic – this requires a serious effort to adapt that shall not be without pain. With all the responsibility of being the first Portuguese legal firm to publish a Sustainability Report in keeping with the “Global Reporting Initiative” directives, publishing accounts and measuring the carbon footprint, Abreu Advogados is committed to a set of voluntary national and international initiatives designed to bring about a more balanced business universe, including the United Nations Global Compact, the BCSD – the Business Council for Sustainable Development, and holding the international B Corporation certificate. We also seek to contribute by setting the example that the undelayable ESG, more than just inevitable, constitutes a true opportunity for all of those who we work with. ●